

## «Ergenekon»: golpe na Turquia?

Eda Çetin . IEEI

A investigação «Ergenekon» está a agitar a opinião pública turca desde o começo das operações policiais, no Verão do ano passado. A primeira grande operação teve lugar em Junho de 2007, quando a polícia descobriu num apartamento em Umraniye (Istambul), grandes quantidades de armas e munições. No âmbito da investigação, 86 suspeitos ficaram sob custódia policial, dos quais 48 permanecem detidos.

Alegadamente pertencentes a uma rede terrorista, os acusados estariam a planear um golpe de Estado, a ter lugar em 2009.

Trata-se de uma investigação conduzida pela Procuradoria de Istambul no âmbito do artigo 250 do Código do Processo Criminal n.º 5271, que estabeleceu, no contexto da luta contra o terrorismo e o financiamento de grupos terroristas, 18 tribunais especializados em crimes graves, em 8 províncias da Turquia, com poderes para investigar, julgar e adjudicar todas as ofensas de ameaça ou uso da força e/ou da violência inseridas em actividades terroristas ou de outros crimes organizados.

O caso «Ergenekon» foi entregue ao Supremo Tribunal Penal de Istambul a 14 de Julho, e a sua decisão, aprovando ou anulando a acusação constituída pela Procuradoria, será conhecida em finais do corrente mês.

Investigações deste género têm sido comuns nos últimos anos na Turquia, mas este caso suscitou ampla controvérsia, não só porque a lista dos suspeitos inclui nomes proeminentes da sociedade turca, nomeadamente das Forças Armadas (tradicionalis garantes do Estado secular de Kemal Atatürk), mas sobretudo porque surge no contexto de um processo judicial em curso contra o partido no governo, o AKP, com o objectivo de decretá-lo, assim como aos seus membros, ilegal.

Uma das críticas a esta investigação sustenta, precisamente, que o caso «Ergenekon» não é mais do que uma vingança organizada pelo AKP na sequência das acusações levantadas contra o partido.

Neste processo, os suspeitos são todos eles acusados de crimes diferentes. Há acusações de «participação num grupo armado terrorista», de «apoio e encorajamento de uma organização armada terrorista», de «tentativa de destruição do governo da República da Turquia ou de bloqueio à execução dos seus deveres», de «incitamento à rebelião contra a República da Turquia», de «posse e uso de explosivos e de incitamento de outros no cometimento destes crimes», de «incitamento de terceiros na execução dos ataques de 2006 ao Conselho de Estado e aos escritórios do jornal *Cumhuriyet* em Istambul», de «aquisição de documentos confidenciais sobre a segurança nacional», de «recolha de dados pessoais», de «encorajamento de militares à desobediência aos seus superiores», de «ódio e hostilidade» e de outros crimes semelhantes.

A esta variedade de crimes e acusações, o Partido Republicano do Povo (CHP), desafiou a Procuradoria a revelar qual foi, afinal, o denominador comum nesta investigação. Outra incongruência levantada é o facto de o ataque ao jornal *Cumhuriyet* constar da lista de crimes perpetrados por esta rede, enquanto que o próprio director-executivo do diário, Ilhan Selcuk, permanece detido no quadro desta investigação.

Por outro lado, destacam os críticos do caso «Ergenekon», conhecia-se que a investigação se tinha sustentado num livro de um general na reserva, Ozden Ornek – é controverso se foi ou não publicado –, com o sugestivo título «Darbe Gunlukleri» ou «Diários de um Golpe». No entanto, o processo de acusação da Procuradoria, conhecido recentemente, não faz qualquer referência ao livro, o que para alguns comentadores torna incompreensível a ligação estabelecida pelos procuradores entre os suspeitos e os crimes de que são indiciados.

Para os que defendem esta investigação, como os jornais *Zaman* e *Taraf*, o gang «Ergenekon» estaria efectivamente a elaborar, desde 1999, um plano de acção civil, sob o nome de código «Lobby», que pretendia reestruturar a vida pública do país, reorganizar os jovens de acordo com uma ideologia oficial, estabelecer grupos poderosos para combater a máfia, e desafiar os fundamentos religiosos da sociedade turca, entre outros projectos e objectivos.

Trate-se esta investigação de uma disputa pelo poder entre um partido governamental pós-islamista (o AKP, em risco de ser banido sob a acusação de tentativa de destruição do Estado secular) e grupos seculares radicais, como uns defendem, ou de uma operação de eliminação de redes golpistas, muito activas nas décadas passadas, como outros propalam, a verdade é que são as instituições democráticas turcas e o seu bom funcionamento que estão em causa neste processo. As próximas semanas serão determinantes.

24 de Julho, 2008

### **Para saber mais**

*Imprensa turca (em inglês)*

<http://www.turkishdailynews.com.tr>>>Turkish Daily News

<http://www.todayszaman.com>>Today's Zaman

<http://www.dunyagazetesi.com.tr/kategori.asp?id=15>>Dunya Gazetesi

<http://www.hurriyet.com.tr/english/home/>>Hurriyet Gazetesi

<http://www.milliyet.com.tr/e/>>Milliyet Gazetesi

[http://www.ntvmsnbc.com/news/ENGLISH\\_Front.asp](http://www.ntvmsnbc.com/news/ENGLISH_Front.asp)>NTV

<http://haber.turk.net/news.asp?cat=ENG>>HaberTurk

[http://www.referansgazetesi.com/sonhaber.aspx?HTP\\_KOD=10&a](http://www.referansgazetesi.com/sonhaber.aspx?HTP_KOD=10&a)>Referans Gazetesi